

CORRENTES METODOLÓGICAS NA INVESTIGAÇÃO*

Methodological streams in investigation

Emília Luigia Saporiti Angerami¹

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a atividade acadêmica que embasa a assistência e a docência é a pesquisa e esta representa a construção do conhecimento, seguindo determinados caminhos, procuramos estimular a reflexão sobre a importância, para a enfermagem, do aprofundamento nas questões metodológicas. Apresentamos três formas de relacionamento sujeito-objeto: abordagem positivista, abordagem compreensiva, abordagem dialética, vertentes filosóficas mais frequentes nos estudos em saúde.

Unitermos: *Pesquisa em Enfermagem
Metodologia Científica*

Partimos do pressuposto de que a atividade acadêmica que embasa a assistência e a docência é a pesquisa, e esta representa a construção do conhecimento, seguindo determinados caminhos. A metodologia, segundo DEMO (1980), "é o estudo dos caminhos dos instrumentos usados para fazer ciência. É uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa. Ela tem uma finalidade em si apenas no metodólogo que faz dela sua razão científica. Embora busque mostrar a importância essencial dela no processo de formação científica, não se pode abandonar aquilo que é meta final: uma pesquisa mais científica".

Fizemos esta introdução para colocarmos nossa posição frente ao tema em debate — as alternativas metodológicas.

Ao analisarmos o conceito de DEMO (1980), verificamos ser o estudo do método em si uma ati-

* Trabalho apresentado no I Seminário Nacional de Investigação em Enfermagem, realizado no período de 30 de junho a 3 de julho de 1987, em Lima-Peru.

¹ Professor Titular, Doutor e Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Conferencista e Assessora da OPS.

ABSTRACT

Believing that research is the academic activity which gives support to assistance and teaching in nursing and this activity represents a process of knowledge construction which follows determined patterns, the authors try to enhance reflection on the importance of methodology matters to nursing. The study proposes three patterns of contact between subject and object: the positivist approach, the comprehensive approach and the dialectical approach, most frequent philosophical streams in health studies.

Key Words: *Nursing Research
Scientific Methodology*

vidade que interessa o metodólogo; portanto, não seria eu a pessoa indicada para este tema, mas sim um epistemólogo ou um cientista social. Entretanto, é a meta final do autor, ou seja: "uma pesquisa mais científica", que nos estimula a tecer alguns comentários sobre este assunto, fundamental para a pesquisa em enfermagem.

É fato conhecido ser a pesquisa em enfermagem recente, mas a preocupação pelo estudo das metodologias o é ainda mais, e para muitos ainda constitui-se num assunto obscuro. ASTI VERA (1973) assim se refere ao problema das metodologias "poder-se-ia afirmar que, ainda que a metodologia não seja suficiente para o êxito da pesquisa é, sem dúvida, uma condição necessária (no sentido matemático do termo)". Verifica-se portanto, que se a enfermagem deseja uma produção científica que contribua para o avanço do conhecimento, deve desenvolver esta etapa do método científico.

A questão metodológica compreende, além dos métodos e técnicas, instrumentos importantes da investigação, os marcos teóricos da inves-

tigação. A importância da metodologia na construção do saber é claramente colocada por ASTI VERA (1973) em sua definição da pesquisa nas ciências do homem, quando atrela as questões do objeto, do método e seus fins. "Para nós uma ciência se define por seu objeto, seu método e seus fins. Não se pode separar objeto dos métodos; há dois excessos igualmente perigosos, estudar o objeto sem considerar a influência sobre ele dos métodos usados e determinar o objeto pelo uso de um método".

Verifica-se que o conteúdo da ciência ou seu objeto é que orienta a seleção do método e por um processo de retroalimentação, o método utilizado favorece a concepção do objeto.

FERREIRA-SANTOS (1979) apresenta três formas de relacionamento (SUJEITO (S) – OBJETO (O) o qual constitui as três abordagens básicas de pesquisa.

ABORDAGEM POSITIVISTA



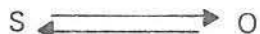
Esta linha de pensamento acredita que o sujeito observador e o objeto a ser observado se relacionam da seguinte forma: o objeto está fora e chega ao sujeito, ele é exterior ao sujeito.

ABORDAGEM COMPREENSIVA



Inverte-se o sentido da flecha, "o que se deflete é que o objeto não tem um realidade independente do sujeito. A condição de sujeito influi em sua ótica para ressaltar aspectos diferentes do objeto. Assim sendo o objeto é mutável como o sujeito e não existe uma realidade fixa e invariável do objeto". (FERREIRA-SANTOS, 1979).

ABORDAGEM DIALÉTICA



"O sujeito está no objeto e o objeto está no sujeito. Não existe nem o sujeito determinando totalmente o objeto nem o objeto é totalmente exterior ao sujeito. Toda a realidade social tem que ser examinada na historicidade do sujeito, mas se o sujeito vê o objeto de determinada forma (objeto este que é o ser humano), este objeto (homem)

reage àquele e pode alterar a primeira percepção que o sujeito teve da situação. Esta é a visão dialética no estudo dos fenômenos sociais". (FERREIRA-SANTOS, 1979).

Esta síntese realizada por FERREIRA-SANTOS (1979) direcionada aos métodos usados nas ciências sociais nos remete à divisão das ciências em: formais e fáticas, classificação esta realizada por ASTI VERA (1973) o qual se baseia na natureza do objeto, método e critérios de verdade. Para este autor "os objetos das ciências formais são ideais, seu método é a dedução, e seu critério de verdade é a consistência ou não contradição de seus enunciados. Todos os seus enunciados são analíticos, isto é deduzidos de postulados ou teoremas.

Os objetos das ciências fáticas são materiais, seu método é a observação e a experimentação (e em segundo lugar também a dedução) e seu critério de verdade é a verificação. Os enunciados das ciências fáticas são predominantemente sintéticos, embora haja também enunciados analíticos".

O autor tece comentários críticos a este dualismo na apresentação da ciência o qual condena as chamadas ciências da cultura a uma contínua oscilação entre as ciências fáticas ou formais. Cria assim um terceiro grupo, integrado pelas ciências da cultura ou ciências do homem. "As ciências humanas estudam uma certa experiência (histórica, psíquica, social) e, por isso, se aproximam das ciências de fatos, mas diferem destas pelo caráter de seus objetos, pela maneira de considerá-los (ênfase ou perspectiva) e pelos métodos de investigação e de prova". (ASTI VERA, 1973)

Reforçamos assim, a questão básica da escolha metodológica, o caráter do objeto a ser pesquisado. O pesquisador ao se colocar frente ao objeto deve traçar uma estratégia para abordá-lo, ou seja, verificar que formas utilizará para conhecê-lo, fará neste momento uma escolha metodológica da qual a fundamentação teórica é a mais importante. Isto significa, que antes de escolher os instrumentos (questionários, entrevistas etc.) deve decidir sua demarcação teórica, a qual tem origem nos diferentes sistemas filosóficos: o clássico, o psicanalítico, o marxismo, o crítico de Frankfurt, o fenomenológico, o estruturalista, o neo-positivista e o hermenêutico.

SANTOS (1984) diz "na sua decisão por uma determinada linha teórica, para não cair numa confusão metodológica, o investigador deve ter presente em sua mente que várias teorias não são equivalentes entre si, ou seja, não são formas distintas para se atingir o mesmo resultado, po-

dendo ser usadas indistintamente; tampouco são complementares entre si, podendo ser aplicada conjunta e simultaneamente. Cada uma se vincula a uma determinada perspectiva, se articula com interesses extra-teóricos que as afetam mais ou menos intensamente”.

Esta citação encerra a questão básica das alternativas metodológicas; antes de fazer a escolha é preciso conhecer em profundidade a corrente filosófica em que se origina, evitando assim que a investigação sofra as distorções oriundas da dita neutralidade do método ou das interferências ideológicas. O rigor metodológico é fundamental para o andamento da investigação e conseqüente construção do conhecimento.

O pesquisador após ter uma visão de conjunto dos vários modelos epistemológicos presentes no contexto cultural contemporâneo, a partir de seus fundamentos filosóficos, retomará mais detidamente aquele que estiver mais próximo à sua visão de mundo e a seus interesses teóricos e fará uma abordagem verticalizada a qual lhe fornecerá o domínio absoluto do método.

Resumidamente apresentaremos um esquema das principais metodologias de pesquisa que vêm sendo utilizadas em saúde.

1. **POSITIVISMO:** é explicado por CUPANI (1984) como “a convicção de Augusto Comte (1798 - 1857) de que o nascimento da ciência teria marcado o início histórico da maturidade humana. ‘Ciência’ significava uma pesquisa limitada sistematicamente a fatos (isto é ocorrências empiricamente verificáveis) e relações constantes entre fatos (as leis) que renunciasse às construções apriorísticas e às questões transcendentais ‘experiência’”.

2. **MODELOS COMPREENSIVOS:** CAPALBO (1984) diz que as raízes filosóficas deste método estão em Husserl (fenomenologia contemporânea); Heidegger (fenomenologia vinculada à antologia da existência); Merleau-Ponty (fenomenologia existencial) e outros.

Para estes autores não há fato puro; todos os fatos são sempre produtos da ação da teoria. Há o que eles chamam de círculo hermenêutico entre fatos e teorias: uma remete ao outro.

Ainda segundo CAPALBO (1984), a fenomenologia na história de seu movimento se apresenta em três direções conforme escreve Spiegelberg: transcendental, genética e existencial. Isto quer dizer que ela evoluiu de modo que o método e a temática se apresentem indissociáveis.

3. **DIALÉTICA:** GIOVANNI (1984), assim se refere ao método dialético “é preciso deixar claro que aquilo que se entende por marxismo, ou seja, a teoria do materialismo histórico e seu método, a dialética, não representa, nem se pretende o único sistema de conhecimento da realidade social. É, no entanto, um sistema que compete aos outros paradigmas explicativos desta realidade, e assim, por oposição e na oposição a estes outros sistemas é que define seus traços fundamentais”.

Citamos, à guisa de exemplo, estas três vertentes filosóficas subjacentes às metodologias por serem as que se apresentam com mais freqüência nos estudos em saúde, e para estimular a reflexão sobre a importância, para enfermagem, do aprofundamento nas questões metodológicas. Esta reflexão será possível após leitura e aprofundamento das diferentes escolas de pensamento as quais permitirão uma postura pessoal frente ao objeto de estudo o que direcionará todo seu engajamento científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ASTI VERA, A. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre, Globo, 1973.
- 2 CAPALBO, C. Alternativas metodológicas de pesquisa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, abr. 1984. *Anais...* Florianópolis, 1984, p. 131-57.
- 3 CUPANI, A. O. Positivismo, neopositivismo e funcionalismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, abr. 1984. *Anais...* Florianópolis, 1984, p. 89-103.
- 4 DEMO, P. *Metodologia científica em Ciências Sociais*, São Paulo, Atlas, 1980.
- 5 FERREIRA-SANTOS, C. A. Importância da imagem corporal na prática de Enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, Ribeirão Preto, nov. 1978. *Relatório*. Ribeirão Preto, ABEn/CEPEn, nov. 1979, p. 51-74.
- 6 GIOVANNI, G. O método dialético. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, abr. 1984. *Anais...* Florianópolis, 1984, p. 161-71.
- 7 SANTOS, I. Ribeiro. Teoria do conhecimento e pesquisa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, abr. 1984. *Anais...* Florianópolis, 1984, p. 30-42.

Endereço do autor: Emília Luigia Saporiti
Angerami

Author's Address: Av. Bandeirantes, 3.900
14049 – Ribeirão Preto – SP